

Um quinto dos bebés em Aveiro são filhos de mães estrangeiras

Foram 298, este ano, numa maternidade que registou um crescimento geral, com mais meninos que meninas

João Paulo Costa
joapaulo.costa@jn.pt

NASCIMENTOS Há cada vez mais bebés filhos de mulheres estrangeiras a nascer na maternidade de Aveiro. Este ano, até ao dia 15 de dezembro, dos 1748 nascidos no Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), 298 (17%) são filhos de mãe estrangeira, segundo os dados revelados ao JN pelo CHBV.

Estes 17% estão bastante acima dos 10% da média nacional de 2018, revelada há poucos dias pela Pordata, base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Em 2018, em Aveiro, a presença de bebés filhos de estrangeiros representava 15,2% e em 2017 cerca de 13%, alguns deles com nomes curiosos (ler caixa). Dominam, no CHBV, as mães da Venezuela, Brasil e França.

O número total de nascimentos em Aveiro também cresceu, mas não ao ritmo dos filhos das mães estrangeiras. Até ao passado dia 15, há registo de 905 meninos e 843 meninas, um total de 1748, o que representa mais 2,7% relativamente a 2018 (1701 bebés) e mais 5,5% comparativamente a 2017 (1664), para o período homólogo.

Cerca de 30% dos 1748 bebés são do concelho de Aveiro, seguindo-se Ílhavo (15,6%) e Águeda (12,9%). Já nos dois anos anteriores foram estes os três municípios com maior natalidade registada no CHBV.

MATILDE E SANTIAGO À FRENTE Matilde e Santiago foram os nomes mais vezes escolhidos este ano para as meninas e meninos, seguindo-se Carolina, Miguel e Bernardo.

Para “agradecer e mostrar



2019 foi um ano especial! Não só porque o Serviço Nacional de Saúde completou 40 anos, mas, sobretudo, porque nasceu o **Ben Hur**. Obrigado por ter escolhido o Centro Hospitalar do Baixo Vouga para tão importante momento. Um Bom Natal e um Ano Novo cheio de Saúde, são os votos do CHBV.

Hospital enviou postais de boas-festas às mães

ESCOLHAS

Ben Hur é o “príncipe” dos nomes raros

Entre as muitas dezenas de nomes escolhidos este ano pelos pais dos bebés, destacam-se alguns preferidos por pais estrangeiros. Ben Hur, nome de príncipe, é talvez o mais emblemático, mas há Ethan, Adriela, Sisley, Kyana, Nayara, Bryana, Ícaro, Rocky, Hyuong, Ayla, Eliziane ou Iker.

o orgulho” pela escolha da maternidade de Aveiro e do Sistema Nacional de Saúde, o Centro Hospitalar do Baixo Vouga, num “gesto simbólico”, enviou a todas as mães um postal de boas-festas personalizado, com o nome do seu bebé.

O Centro Hospitalar do Baixo Vouga, que agrega os hospitais de Aveiro, Águeda e Estarreja, mandou igualmente postais personalizados aos 116 doentes que beneficiaram da hospitalização domiciliária do CHBV, que iniciou esta atividade no passado mês de maio. ●

Concurso para obras no estádio fica deserto

Câmara de Famalicão revê orçamento para reabrir candidaturas

EMPREITADAS O concurso público para a reabilitação do estádio municipal de Famalicão ficou deserto. Apenas uma empresa concorreu, com um preço acima do valor-base do concurso, o que obrigou a Câmara a cancelar o procedimento.

A obra está orçada em cerca de oito milhões de euros, mas, perante a falta de candidatos, a Autarquia vai agora fazer uma nova estimativa orçamental. “Hoje, as obras públicas vivem contingências diferentes de há uns anos, em que havia mais propostas das empresas do que obras. Hoje, há mais obras do que propostas”, referiu Paulo Cunha, presidente da Câmara de Famalicão, no final da reunião de Câmara de ontem.

Para o autarca, isso é fruto do funcionamento do mercado, mas também “das insolvências, do desmantelamento de empresas, da redução das pessoas disponíveis para trabalhar, do aumento do custo da mão de obra e das matérias-primas”. Por isso, nota que é normal que “em seis ou sete meses” existam oscilações.

Feita a estimativa orçamental, o município avaliará e decidirá se há novo concurso público ou não, sendo certo que a obra vai necessariamente sofrer atrasos.

CORREDOR JUNTO AO ESTE

Também o concurso público para a construção do Centro de Recolha Animal ficou deserto, mas entretanto já foi lançado um novo procedimento concursal.

Na reunião de Câmara foi, ainda, aprovado um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para a reabilitação do leito e das margens do rio Este. A APA vai transferir 100 mil euros para a criação de um corredor ciclável e pedonal ao longo do curso de água. ●

A.L.

Boticas apoia 17 recém-nascidos no concelho

Câmara Municipal atribuiu ontem mil euros por cada nascimento durante o ano 2019

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

NATALIDADE A Câmara Municipal de Boticas entregou, ontem, um cheque de mil euros aos pais de cada um dos 17 bebés nascidos no concelho durante este ano.

O “Enxoval do Bebê” começou há 12 anos com 500 euros e hoje já vai no dobro. Adicionalmente, a Autarquia paga 50 euros mensais para ajudar nas despesas da creche, fraldas ou outras, às crianças com idades entre os três meses e os três anos. Ao todo, já investiu nestes apoios “mais de meio milhão de euros”, de acordo com o presidente Fernando Queiroga.

Telma Silva, 28 anos, mãe do Vicente, com três meses, diz que, “em princípio”, os mil euros recebidos ontem “são para guardar”. Só os gastará “se acontecer alguma coisa e não houver outro remédio”. Sandra Monteiro, 38 anos, mãe da Renata, de três meses, também vai pôr o seu cheque “na poupança”.

Telma valoriza a iniciativa do Município por incentivar a natalidade, mas não crê que por causa dela possa aumentar a sua conta, que já vai em três filhos. Sandra tem dois e não tentará o terceiro por causa do cheque de mil euros. Porém, admite que é “muito boa ajuda”

para quem tem filhos. A baixa natalidade é um problema nacional, mas sabendo-se da dificuldade dos concelhos do interior em combater a sangria populacional que os afeta, a Câmara de Boticas espera com este e outros apoios “manter o concelho com gente”.

“Sabemos os custos que estes jovens casais têm com as deslocações aos centros hospitalares para terem os filhos e este é um incentivo para que não desmotivem”, sublinha Fernando Queiroga. ●

AUXÍLIO

Mais velhos também são apoiados

A Câmara de Boticas atribuiu, ontem, o Cartão Social do Município a cerca de 200 pessoas com mais de 65 anos residentes no concelho. Mediante a entrega de faturas, a Autarquia comparticipa despesa na área da saúde e do abastecimento de água. Em todo o concelho são cerca de 300 as pessoas que beneficiam deste apoio municipal, que varia consoante a situação económica dos agregados familiares.



Dezassete famílias receberam cheque de 1000 euros